

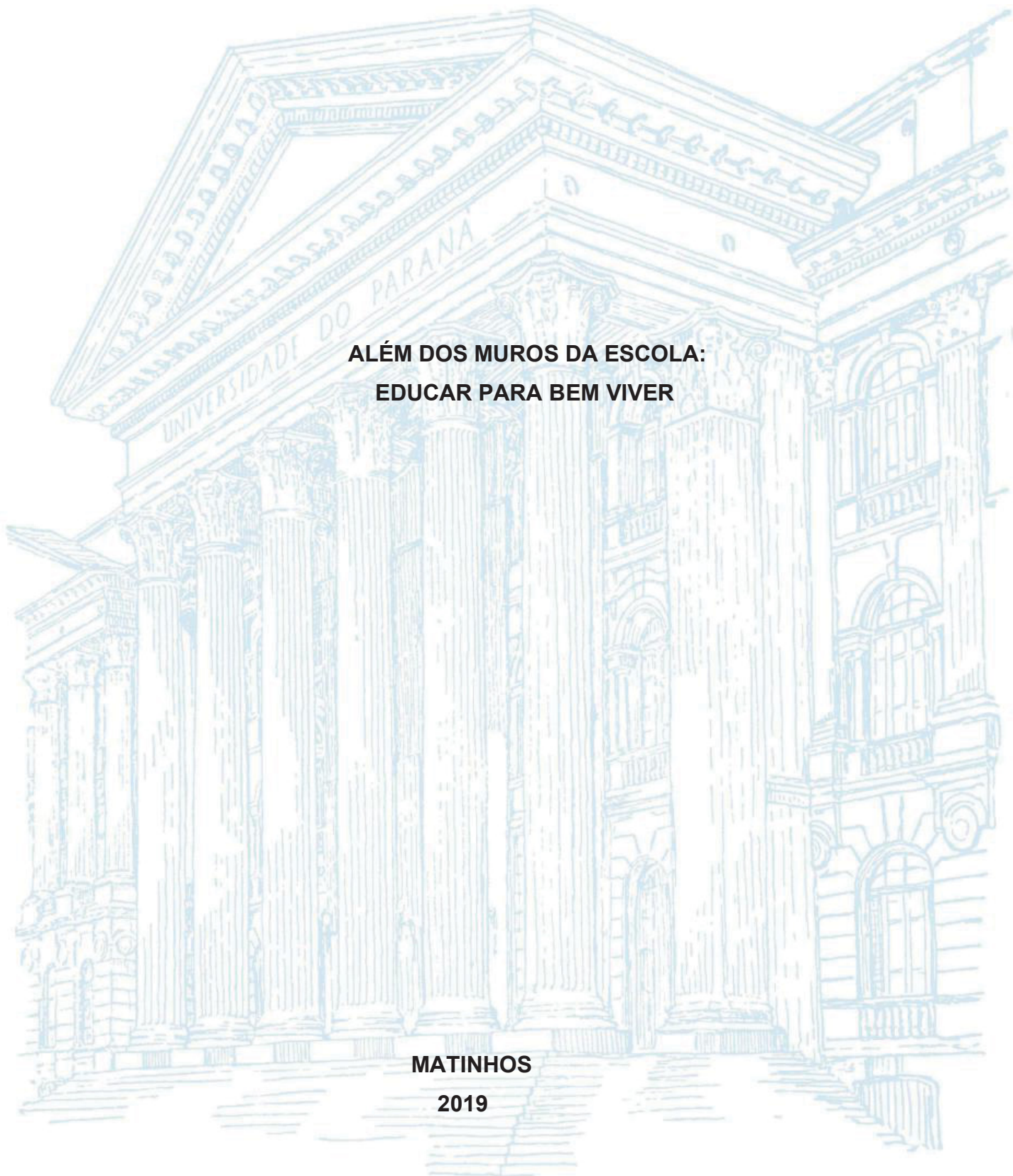
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MÁRCIA DO ROCIO ZANETTI MERCHIORI**

**ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA:  
EDUCAR PARA BEM VIVER**

**MATINHOS**

**2019**



**MÁRCIA DO ROCIO ZANETTI MERCHIORI**

**ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA:  
EDUCAR PARA BEM VIVER**

TCC apresentado ao curso de Pós-Graduação em ANE – Alternativas para Nova Educação, Setor - Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Dra. e Msc.. Vanessa Andreoli

**MATINHOS  
2019**



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral  
Curso de Especialização em Alternativas para  
uma Nova Educação

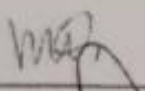


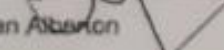
## TERMO DE APROVAÇÃO

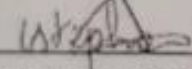
MÁRCIA DO ROCIO ZANETTI MARCHIORI

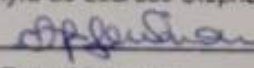
ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA  
EDUCAR PARA BEM VIVER

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

  
\_\_\_\_\_  
Prof(a). Dra e Msc. Vanessa Andreoli

  
\_\_\_\_\_  
Prof(a). Josiliane Anton  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof(a). Esp. Samyra de Lourdes Stephan

  
\_\_\_\_\_  
Márcia do Rocio Zanetti Marchiori

Marinhos, 06 de dezembro de 2019

Dedico esta nova trajetória a todos que me ajudaram a despertar para novos conhecimentos e entendimentos para alternativas para uma Nova Educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minhas colegas de Campo Largo: Ana Cristina, Camila, Elisane, Estela e Glaci pelo incentivo e parceria e a Universidade pela possibilidade de ressignificação de transformação.

*“ É preciso ter esperança, master  
esperança do verbo esperar;  
porque tem gente que tem  
esperança do verbo esperar. Esperança  
do verbo  
esperar não é esperança,  
é esperar. Esperançar é  
se levantar,  
Esperançar é ir  
atrás, esperançar é construir,  
esperançar é não desistir!  
Esperançar  
é levar adiante, esperançar é juntar-  
se com outros para fazer de  
outro modo...”  
Paulo Freire*

## RESUMO

A educação como está sendo concretizada na sua contemporaneidade precisa ter sua forma revista, saindo de um modelo estático, inflexível, para uma nova maneira de ver e entender o verdadeiro sentido de educar. Tendo em vista que o atual modelo já se mostra extrapolado para estas e futuras gerações, pois é incapaz de suprir as necessidades e expectativas da sociedade, sendo assim, torna-se urgente a discussão sobre uma nova alternativa para a educação. Uma forma diferente de educar, que fuja de um modelo esgotado, que simplesmente não cabe mais em uma sociedade que evoluiu tecnologicamente de uma forma espiral e que ao mesmo tempo, manteve-se estático o formato educacional, que, na absoluta maioria das instituições, está simplesmente ultrapassado, não atendendo as expectativas de educandos e educadores. Assim este artigo tem como objetivo relatar as experiências, ações desenvolvidas a partir da troca de saberes nos encontros da ANE e analisar os resultados a partir de tais experimentos que ultrapassam os muros da escola para ações contínuas com a comunidade escolar e em geral.

Palavras Chaves: Técnico em Enfermagem, Formação de Docentes. Mediação. Vivências e Experiências

## **ABSTRACT**

Education as it is being carried out in its contemporaneity needs to have its revised form, moving from a static, inflexible model, to a new way of seeing and understanding the true meaning of education. Bearing in mind that the current model is already extrapolated to these and future generations, as it is unable to meet the needs and expectations of society, therefore, it is urgent to discuss a new alternative for education. A different way of educating, running away from an exhausted model, which simply no longer fits into a society that evolved technologically in a spiral way and that, at the same time, the educational format remained static, which, in the absolute majority of institutions, is simply outdated, not meeting the expectations of students and educators. So this article aims to report the experiences, actions developed from the exchange of knowledge at ANE meetings and to analyze the results from such experiments that go beyond the walls of the school for continuous actions with the school community and in general.

Keywords: Nursing technician, teacher training. Mediation. Experiences. Experiences

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Vivências na ANE.....	09
FIGURA 2 -	Troca de experiências – roda de conversa – Grupo ANE.....	09
FIGURA 3 -	ONG REVIVER .....	15
FIGURA 4 -	Visita a ONG REVIVER .....	15
FIGURA 5 -	Ações Projeto Pró – CREP.....	16
FIGURA 6 -	Viagem ao Chile.....	18
FIGURA 7 -	Abertura do Congresso ENA.....	18
FIGURA 8 -	Participação ao Congresso ENA.....	19
FIGURA 9 -	Participação da CONANE – BRASÍLIA .....	20
FIGURA 10-	Participação da CONANE – BRASÍLIA.....	20
FIGURA 11-	Participação da CONANE – BRASÍLIA.....	21
FIGURA 12-	Participação da CONANE – BRASÍLIA .....	22
FIGURA 13-	Folder – “Além dos Muros da Escola” .....	22
FIGURA 14-	Conferência – CONANE – CAIÇARA.....	23
FIGURA 15-	Participação dos estudantes do Curso de Formação de Docentes – CONANE – CAIÇARA .....	23
FIGURA 16-	Atividades geral – CONANE – CAIÇARA.....	24
FIGURA 17-	Teatro – História da Enfermagem.....	26
FIGURA 18-	Roda de Conversa e troca de experiências – Formação de Docentes, estudantes do Técnico em Enfermagem e Comunidade .....	27
FIGURA 19-	Equipe mediadora da Roda de Conversa.....	27
FIGURA 20-	Apresentação Banda Damas de Paus – integração dos estudantes .....	28
FIGURA 21-	Ação no CEMEI – RUDOLF .....	28
FIGURA 22-	Ação no CEMEI – RUDOLF .....	29
FIGURA 23-	Atividades com os estudantes no CMEI – RUDOLF.....	29
FIGURA 24-	Ação na Casa Lar do Município de Campo Largo .....	30
FIGURA 25-	Ação no Lar dos Idosos – Vó Tereza – Campo Largo.....	30
FIGURA 26-	Ação no Tiro de Guerra – Campo Largo.....	31
FIGURA 27-	Ação no Hospital Infantil – Valdemar Monastier – Campo .....	32

	Largo .....	
FIGURA 28-	Ação no Hospital Infantil – Valdemar Monastier – Campo Largo .....	<b>32</b>
FIGURA 29-	Workshop – Formação de Docentes .....	<b>33</b>
FIGURA 30-	Apresentação dos professores - Workshop – Formação de Docentes .....	<b>33</b>
FIGURA 31-	Apresentação dos alunos - Workshop – Formação de Docentes .....	<b>34</b>
FIGURA 32-	Projeto – EDUCAR PARA BEM VIVER.....	<b>35</b>
FIGURA 33-	Ações com a comunidade em geral.....	<b>35</b>
FIGURA 34-	Interação das amigas no projeto.....	<b>36</b>
FIGURA 35-	Participação nas atividades da autora.....	<b>36</b>
FIGURA 36-	Participação da comunidade nas atividades .....	<b>37</b>
FIGURA 37-	Participação da comunidade nas atividades.....	<b>37</b>
FIGURA 38-	Participação da comunidade nas atividades.....	<b>38</b>
FIGURA 39-	Participação da comunidade nas atividades.....	<b>38</b>
FIGURA 40-	Projeto Cadastramento para doação de medula óssea.....	<b>39</b>
FIGURA 41-	Participação da comunidade no cadastramento .....	<b>40</b>
FIGURA 42-	Visita a mais antiga igreja do Paraná.....	<b>41</b>
FIGURA 43-	Troca de experiências com a comunidade indígena da Ilha da Cotinga .....	<b>41</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>01</b>
<b>2 MEMÓRIAS DE VIDA</b> .....	<b>05</b>
<b>3 RELATO – PERÍODO DE VIVÊNCIA NA ANE</b> .....	<b>09</b>
<b>4 VIVÊNCIAS</b> .....	<b>13</b>
4.1 VISITA A ONG – MOVIMENTO RECRIANÇA.....	13
4.2 VIAGEM PARA NOVOS APRENDIZADOS PRÓ-CREP .....	16
4.3 CHILE – MOVIMENTO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO – ENA .....	17
4.4 BRASÍLIA – CONFERÊNCIA NACIONAL DE ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – CONANE .....	19
4.5 CAIÇARA – CONFERÊNCIA NACIONAL DE ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – CONANE .....	22
<b>5 A REDE DE ALTERNATIVA PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – PROJETO EDUCAR PARA BEM VIVER</b> .....	<b>24</b>
5.1 SEMANA DA CRIANÇA – HOSPITAL INFANTIL WALDEMAR MONASTIER .....	31
5.2 WORKSHOP – FORMAÇÃO DE DOCENTES .....	32
5.3 AÇÃO COM A COMUNIDADE .....	34
5.4 AÇÃO PARA CADASTRAMENTO DE MEDULA OSSEA.....	39
5.5 VISITA A ILHA DA COTINGA.....	40
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>7 REFÊRENCIAS</b> .....	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo em que estamos vivendo e convivendo apresenta problemas de toda a ordem. Percebe-se que na história da humanidade as distâncias entre as pessoas foram encurtadas, as pessoas se aproximaram virtualmente, achando que desta forma possibilitam o contato. A tecnologia aproximou as pessoas de longe ao mesmo tempo que afastou as de perto. A pós-modernidade trouxe um desenvolvimento tecnológico fantástico, facilitou a nossa vida, mas vivemos correndo, não temos tempo.

O mundo nunca conheceu uma humanidade tão doente, estressada, angustiada, insatisfeita, com medo de gente como a de hoje. Perdemos a essência da vida, preocupamo-nos em fazer e ter cada vez mais, em uma sociedade competitiva, na qual precisa vencer o melhor. Atualmente, estamos ultrapassando os limites aceitáveis para vivermos em sociedade, com inúmeras situações desumanas presentes em nosso meio.

Para inverter essa lógica, acredito que deve ocorrer uma ação transformadora e humanizadora, sendo necessárias ações de toda a sociedade, mas principalmente da educação. Entendo que a principal função da escola deve ser com a humanização, pois conhecimentos, conteúdos estão disponíveis em diferentes formas, são encontrados com facilidade, mas é por meio das relações humanas que aprendemos a ser e a conviver.

A humanização do ser humano está em um processo de construção. Vivemos um período de muitas perguntas, inovações, avanços, complexidades, que nos impelem a recriar referenciais que orientem o ser e o agir humano. A atualidade traz para a educação muitos desafios, principalmente no que se refere a promoção do ser humano enquanto sujeito, que aprende, evolui e se constrói permanentemente. A educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa, do ser integral, pleno na sua integridade.

Para Morin (2002b, p. 65): **A EDUCAÇÃO** deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar um cidadão. Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional. Trata-se de uma educação voltada a desenvolver a cidadania e a

emancipação dos sujeitos, promovendo as múltiplas potencialidades humanas, em um processo constante de humanização do ser humano, com base em pressupostos e princípios que compreendam a relação sujeito/cosmo, estando em constante permuta e transformação, colocando os seres humanos e, conseqüentemente os professores, a lidar com complexas questões do retorno ao universal, à totalidade, a uma nova abordagem em relação ao planeta Terra, à natureza, à comunidade humana.

Essa nova visão de ser humano será, portanto, a de um sujeito singular que se autoconstrói permanentemente, que busca a autoformação, que sente, pensa, significa e age, e que das suas mediações coletivas construirá as possibilidades de uma vida melhor, com mais qualidade, passando por opções éticas e por valores humanizadores.

Pensar numa mudança paradigmática em educação é reconhecer a crise por que passa: é perceber a falência da visão clássica de mundo e, portanto, desse paradigma de racionalidade mecanicista/reducionista, pilar sobre o qual foi até então construído o conhecimento. O grande educador brasileiro Paulo Freire, ao longo de muitas das suas obras, enfatizou a necessidade da educação ser uma prática humanizadora.

O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo em construção, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica etc., que nos estão condenando à desumanização. O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e refaz.

(FREIRE, 2001, p. 99). O conceito de humanização em Freire colabora Zitkoski (2010, p. 214) trazendo a reflexão: Freire classifica a si mesmo como educador humanista e direciona seu trabalho e toda uma obra pedagógica em prol de um mundo mais humanizado. Nessa perspectiva, entendemos que a pedagogia Freireana assume posição radicalmente comprometida com as lutas por humanização e resistência contra toda e qualquer forma de desumanização em relação à vida concreta das pessoas.

O ser humano é um constante tornar-se humano; possibilidade que existe em cada um de nós como ser inconcluso, sem medidas preestabelecidas para o que pode vir a ser. Freire (2005, p. 42): "reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade, que sendo histórica também, é igualmente inacabada". O processo constante de evolução contribui para sermos uma

pessoa melhor, emancipada, tendo sempre como horizonte a humanização. Morin (2002b, p. 11) destaca:

“[...] a educação pode ajudar a nos tornar melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas”.

Formar as novas gerações com uma reflexão argumentativa capaz de humanizar a vida e a história do ser humano é um dos desafios da escola, pois, se educar é humanizar e os professores

“[...] são facilitadores de humanização autêntica na mais digna tarefa de fazer o ser humano sentir-se humano”, salienta Trevisol (2008, p. 117).

Às vezes, nós, professores, não temos consciência do quanto o nosso papel é importante na vida dos alunos, e de alguns até imprescindível, pois não há outro caminho possível para humanização do ser humano que não seja pela educação.

Já para Bazzara (2006, p. 8) humanizar é acreditar nas potencialidades dos alunos: Humanizar é crer, é confiar no ser humano. É estar disposto, permanentemente, engrandecendo em todos e em cada um de nossos alunos, a globalidade de suas potencialidades, isto é, aumentar neles o potencial de inteligência, de sensibilidade, de solidariedade e de ternura que se esconde em sua humanidade. Humanizar é acolher, tornar o humano, mais humano.

A escola precisa ser referência de esperança e humanização. Temos um grande desafio na educação para o desenvolvimento do ser integral. Morin (2002a, p. 11) ressalta que:

“Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um dos seus componentes”.

A legislação brasileira, tanto em sua Constituição Federal de 1988, no artigo 205, como na LDB 9394/96, artigo 2, expressa que a educação visa ao “pleno desenvolvimento da pessoa”, o ser integral.

Entretanto, questiono: Será que as escolas compreendem e estão conseguindo cumprir o que diz a legislação? Como estão contribuindo para o “pleno desenvolvimento

da pessoa”? De acordo com a LDB 9394/96, a escola deve exercer um papel humanizador e socializador, além de desenvolver habilidades e competências que possibilitem a construção do conhecimento e de valores necessários à conquista da cidadania plena. Para que possa realizar tal função, é preciso levar em conta a vida cotidiana daquele que "aprende" e daquele que "ensina", uma vez que traz consigo elementos extrínsecos à realidade escolar, os quais devem ser relevantes dentro do espaço de criação e recriação das relações que se estabelecem no ambiente escolar.

Eles devem ser uma referência permanente na ação educativa. Sendo a escola o ambiente que promove a humanização, sua proposta pedagógica deve se preocupar em primeiro lugar com a humanização.

Precisamos levar em conta que temos em nossa frente um ser humano no seu início de vida, que tem uma história de vida, que primeiro é gente e depois aluno”.

Professor e aluno devem caminhar juntos nessa jornada, sendo o professor alguém em quem podem confiar e contar. Todas as ações e saberes devem contribuir para a aprendizagem, para a construção do conhecimento: “Professores conversam, dialogam, procuram entender os alunos no processo de aprendizagem, o que facilita o aprender”. De acordo com Vasconcellos (2001, p. 41): “Todo o trabalho em sala de aula que fazemos com o conhecimento, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, deve estar vinculado a esta finalidade maior da escola que é compromisso com a humanização”. O fazer pedagógico deve ser instrumento fundamental para a emancipação dos sujeitos, sendo de essencial importância que as práticas pedagógicas sejam mais humanizadoras.

Considerar os sentimentos de afeto entre o professor e seus alunos também contribuem para criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem. As relações afetivas são fundamentais para a construção do conhecimento e as práticas humanizadoras deixam marcas enriquecedoras na alma e no coração, que jamais serão esquecidas pelos alunos. Freire trabalha com a concretude da produção do sentido e do sentir amorosidade/amor como uma potencialidade e uma capacidade humana que remete a uma condição de finalidade existencial ético-cultural no mundo e com o mundo. A amorosidade Freiriana que percorre toda sua obra e sua vida se materializa no afeto como compromisso com o outro, que se faz engravidado da solidariedade e da

humildade.

A escola deve contribuir para o desenvolvimento de um ser mais plenamente humano, pois a verdadeira educação é que a possibilita atingir a Inteira do Ser.

Para Moraes (2004, p. 327): Na verdade é chegada a hora de semear a fé e fincar raízes no terreno fértil da esperança. Esperança em uma educação renovadora e inovadora, libertadora e criativa, capaz de sinalizar a abertura de novos caminhos, emergência de novas possibilidades de construção e reconstrução do mundo e da vida. É tempo de reencantar a educação! E, como humanidade, é tempo de transcendência, tempo de emergência da civilização da religação.

## **2 RELATO - MEMÓRIAS**

Eu, Márcia do Rocio Zanetti Merchiori, apresento este memorial no qual pretendo descrever a minha vida profissional atrelada ao desafio de lembranças nem sempre agradáveis, marcadas por cicatrizes no contínuo processo de meu ensino e aprendizagem, qual esteve sempre direcionado por fatos e escolhas pessoais e de vivências.

O primário, ocorreu na década de 80, com início na primeira série até a quarta série, foi um tempo feliz, estava descobrindo o mundo fora dos meus laços familiares.

Fui alfabetizada com embasamento no método tradicional, onde era valorizado o produto final do ato de ler e escrever, entendendo-o como decorrente da aquisição de habilidades como, aprender a técnica, desenvolver a coordenação motora, discriminação visual, o uso de lápis, do papel, etc., o que gera ênfase primordial na automação da escrita para, numa segunda etapa, voltar-se para a compreensão ou interpretação do texto, em detrimento ao processo de construção da língua escrita pelos alunos. É centrado no professor e valoriza a cópia, podendo conduzir muitos alunos ao analfabetismo funcional.

Mesmo entendendo, que o paradigma da escola tradicional daquela década foi um dos principais a influenciar a prática educacional formal, bem como o que serviu de referencial para os modelos que o sucederam através dos tempos. A organização desses sistemas de ensino inspirou-se na emergente sociedade burguesa, a qual

apregoava a educação,, como um direito de todos e dever do Estado. Assim, a educação, o escolar teriam a função de auxiliar a construção e consolidação de uma sociedade democrática:

No ginásio, 5ª a 8ª séries, um período de singularidades, professores marcados por um ensino baseado em verdades impostas, os conteúdos repassados eram basicamente os valores sociais acumulados com o passar dos tempos com o intuito de prepará-los para a vida, e esses conteúdos são determinados pela sociedade e ordenados na legislação independente da experiência do aluno e das realidades sociais, fazendo com que a pedagogia tradicional seja vista como enciclopedista.

Fazendo uma reflexão do que vivenciei neste período, percebi que as regras e o respeito pela escola predominavam, mesmo porque o autoritarismo se sobressai, não havia respeito pela construção pessoal e pelo todo. Hoje, analiso e me questiono, que desta forma perdi, muitas possibilidades, de adquirir conhecimentos significativos e ser co criador consciente e responsável.

A minha trajetória pelo Ensino Médio, o magistério não tinha sido uma escolha minha, portanto, era a opção de toda adolescente do município do período, ou faria o ensino médio regular. Após ingressar no magistério, me identifiquei com o curso. Fiz o concurso no município de Campo Largo, na sequência assume a direção de uma escola pública no interior do município, fiquei na direção por seis anos. Esta experiência me forneceu um grande repertório para que eu pudesse entender, hoje, que aquele espaço, desenvolveu em mim, sistematicamente e impositivamente, o que já havia experienciado e aprendido em meu dia a dia.

Na busca incessante em fazer o melhor pela educação iniciei a graduação, no curso de pedagogia, querendo entender melhor a educação pela construção teórica, o que sustentaria a prática singular já vivida na docência.

Sabido este “novo” conhecimento dado pela graduação, vou em busca de alargar os horizontes, através de especializações. Primeiramente a que propunha a Lei de Diretrizes e bases.” Especialização em Educação Infantil e Series Iniciais”. Minha graduação ocorreu no período de transição da Lei 5692 71 e a LDB 9394 96. Precisava entender um pouco mais sobre este momento da educação, que estava passando por

um processo de transformação, inclusive incluindo a educação infantil como modalidade do ensino básico. Na sequência engajei na pós de Psicopedagogia para me auxiliar a entender que o sujeito da educação é singular em sua forma de aprender e construir o seu conhecimento.

Ainda não satisfeita, e com a necessidade de entender e melhorar a qualidade das relações humanas centradas no fator emocional, essencial em todos ser humano e para me ajudar a ser mais consciente de aspectos obscuros e facilitando deste modo o desenvolvimento da pessoa, realizei uma especialização em arteterapia. Necessitando assim, de novas abordagens teóricas para que eu possa afirmar que realmente, eu me encontro em construção permanente, dentro de um tempo e espaço voltado para aprender a aprender e aos valores do saber agir, sendo estes segmentos fundamentais para minha identidade profissional

De especialização em especialização, neste meio tempo ingressei no concurso público do Estado do Paraná como pedagoga, iniciei e permaneço como Coordenadora de Estágio do Curso de Formação de Docentes do Colégio Sagrada Família em Campo Largo. Acredito que seja o ápice da vida profissional. Considerando que a educação é um fenômeno social, e, portanto, está em constantes mudanças, suscitando frequentes indagações novas, e ensejando linhas diferentes de trabalho. Estou tendo a oportunidade de contribuir em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir ações e saberes conscientes de seu compromisso social e político. Não dá para formar professores como objetos dotados de habilidades e competências, instaladas de fora para dentro, sob forma de fazeres descobertos por outros, que nada significam na hora da prática. Assim, acredito que com um olhar para essas questões apontadas posso auxiliar o curso a melhor formar futuros professores, e a superar a dicotomia entre teoria e prática, ramificações tão antigas na história educacional. Acredito que a prática educativa em sua intencionalidade como elemento definidor de saberes implica em nossas formações e, por conseguinte no desenvolvimento do trabalho educacional.

Farias (1997) comenta que ensinar é uma atividade interativa mediada pelo entendimento entre professor, aluno e conhecimento e tem caráter explícito, intencional e organizado. Desta forma entendo que a educação coloca frente a

frente sujeitos distintos e com intenções diferentes, mas que as interações são fundamentais para que cada qual alcance com êxito seus objetivos.

Para agregar ainda mais no meu afazer pedagógico assumi um dos maiores desafios da minha carreira no período noturno, pedagoga do Curso Técnico em Enfermagem.

A “Educação” e a “Saúde” sempre foram temas principais nas políticas públicas por serem amplamente reconhecidas como necessidades básicas e universais do ser humano. Um dos princípios do Curso “Técnico em Enfermagem”, a integralidade e está presente tanto nas discussões quanto nas práticas da área da saúde e está relacionada à condição integral, de compreensão do ser humano, com prioridade para as atividades preventivas. Para atender a esta necessidade procurei juntar o curso Técnico em Enfermagem com o curso de Formação de Docentes estabelecer um conjunto de ações que irão desde a orientação através de palestras, teatros à práticas preventivas e promoção à saúde para as escolas e comunidades. Entendo que a rede de ações entre os cursos será um meio de concretizar a saúde através da educação como uma questão de cidadania e autonomia do ser humano.

Assim, acredito que esse “Projeto Educar para viver bem” irá contribuir de fato com o fortalecimento de uma rede de atenção às questões relativas à promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida das pessoas.

"Nem teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos. Não se sente dono do tempo, nem dono dos homens, nem libertador dos oprimidos. Com eles se compromete, dentro do tempo, para com eles lutar". Paulo Freire

Entendo desta forma que nossas atitudes vão sendo ressignificadas em prol das ações e as reflexões paulatinamente vão superando as dificuldades e aos poucos vamos recriando nossa vida pessoal e profissional.

Figura 1: Vivências na ANE - 2019



Fonte: elaborado pela autora

Figura 2: Troca de experiência – Colégio João XXIII – Campo Largo – 2019



Fonte: Samira de Lourdes Stephan

### 3. RELATO – VIVÊNCIA NA ANE

Ingressei na ANE, sem saber o que iria acontecer e o que estava me esperando. Fui embalada pelas colegas de trabalho, quando propuseram para que participássemos

da seleção de alunos para ingressarmos em uma especialização com uma proposta de oportunidade de transformação “Alternativa para uma Nova Educação” - ANE. No princípio das aulas no curso de especialização em Alternativas por uma Nova Educação – ANE, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. O início de vivência na ANE foi de estranheza em face das propostas e ideias apresentadas, da forma como o grupo deveria trabalhar, absolutamente opostas a tudo que imaginava saber sobre ensino e aprendizado. Para alguém que foi “ensinado” na escola através de um método em que as funções de professor e aluno são definidas em um modelo que não admite variável, “desaprender” e “reaprender” pode parecer, como a mim pareceu, um conceito de aplicabilidade irreal e até de declínio na qualidade da educação. Afinal, desconstruir um modelo educacional fortemente arraigado na mente da maioria dos educadores e da própria sociedade e implantar um modelo que “transforma educadores em educandos e educandos em educadores”, pode parecer num primeiro momento, utópico e até anarquista. Questionei em diversos momentos, como se pode aceitar o aprendizado fora dos padrões já conhecidos e inseridos no modelo vigente na ampla maioria dos estabelecimentos educacionais, sem prejuízo da qualidade do conhecimento. Conforme os encontros foram acontecendo, acabei entendendo e tornando-me entusiasta do conceito educacional da ANE, pois entendi que romper tais paradigmas, ao contrário de corromper a educação, a transforma na verdadeira educação.

José Pacheco a respeito de romper paradigmas:

“...reconheceu a necessidade, não só de operar rupturas pragmáticas, mas de erradicar um velho e excludente modelo de escola. A dúvida se desfez quando encontrou um princípio de resposta nas palavras de um Vieira do século 17: O mestre na cadeira diz para todos; mas não ensina a todos. Diz para todos porque todos ouvem; mas não ensina a todos, porque uns aprendem e outros não. E qual é a razão desta diversidade se o mestre é o mesmo e a doutrina a mesma? Porque para aprender não basta ouvir só por fora, é necessário entender por dentro”. (Revista Educação)

E no decorrer dos encontros o que mais chamava atenção e me fazia aproximar me do grupo é a realização das atividades mediadas pelo círculo. É pela roda de conversa que vai tecendo as relações entre os participantes, seus interesses, trajetórias, frustrações, histórias e experiências.

Assim, pelo círculo vivo, técnicas como o “posso ajudar com/preciso de ajuda em”, as

ações intercaladas fazem da ANE um experimento social em busca de alternativas educacionais. Penso que a participação nas rodas de conversa facilita e sugere oportunidades para ações mediante as minhas propostas, bem como nas propostas dos colegas.

Entendi nas minhas vivências na ANE que pensar educação me remete a todo momento, refletir sobre várias situações, e dentre elas, pensar um pouco o que significa ser educador hoje e o que é necessário para desempenharmos o papel de educador.

Que uma educação emancipadora e dialógica se faz com Autonomia, Solidariedade e Responsabilidade. A partir da tomada de consciência deste entendimento precisei tomar atitude, e é por isso que hoje estou escrevendo esta minha nova história. Iniciei minhas vivências. Interdisciplinar, Interinstitucional, interdisciplinar é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas Inter territorial, Intercultural, Intergeracional e Interexperencial, o que realmente modificaram minha condição de entender as Alternativas para Nova Educação em meu fazer docente.

Para ressignificar a minha prática e a procura de estabelecer relações entre as interes. como uma criação exclusiva da vida em sociedade. Entende-se por instituição a uma estrutura Interdisciplinar é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas. Significado de **INTERDISCIPLINAR** - O que é, Conceito e Definição. <https://www.significados.com.br/interdisciplinar/> interdisciplinaridade pode ser traduzida em tentativa do homem conhecer as interações entre mundo natural e a sociedade, criação humana e natureza, e em formas e maneiras de captura da totalidade social, incluindo a relação indivíduo/sociedade e a relação entre indivíduos. Consiste, portanto, em processos de interação entre conhecimento racional e conhecimento sensível, e de integração entre saberes tão diferentes, e, ao mesmo tempo, indissociáveis na produção de sentido da vida. <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/int.html>

**INTERINSTITUCIONAL** termo é um conceito complexo que TEM sua origem na ideia de instituição. **INTERTERRITORIAL** O território é usualmente definido como uma área do espaço delimitada por fronteiras a partir de uma relação de posse ou propriedade, seja essa animal ou humana. Essa última apresenta versões políticas, culturais, novos econômicas, regionais, entre outras. O termo território vem do latim “territorium”,

**expressão que se referia a uma terra delimitada ou sob uma dada jurisdição. Apesar dessa definição** simples, o conceito de território é polissêmico e transformou-se muito ao longo do tempo, o que torna difícil a sua elaboração, haja vista que, conforme a abordagem empregada, o território passa a ser visto com uma nova roupagem. <https://brasilescola.uol.com.br/o-quee/geografia/o-que-e-territorio.htm>. Para a educação Inter territorial é a possibilidade de transitar em novos espaços e desta forma apropriar-se de forma significativa de saberes. **INTERCULTURAL** - Interculturalidade é, no entanto, um conceito polêmico. E, segundo alguns estudiosos do tema, ganha contornos diferentes quando aparece como reivindicação dos movimentos sociais e como política de Estado. A educação intercultural, no contexto das lutas sociais contra os processos crescentes de exclusão social inerentes à globalização econômica, propõe o desenvolvimento de estratégias que promovam a construção de identidades particulares e o reconhecimento das diferenças, ao mesmo tempo em que sustentem a inter-relação **INTERGERACIONAL** Que se realiza entre duas ou mais gerações; relacionado com o que se estabelece entre duas ou mais gerações. [www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dicionario\\_jornalístico/interculturalidade](http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dicionario_jornalístico/interculturalidade) De um modo geral, o conceito de geração destaca o papel da experiência na formação da subjetividade. Ao falar geração, Debert (1998) afirma que “não se refere a pessoas que compartilham a mesma idade, mas às que vivenciaram determinados eventos que definem trajetórias passadas e futuras” (p. 60). A geração reúne pessoas que, nascidas numa mesma época, viveram os mesmos acontecimentos históricos e partilham de uma mesma experiência histórica. Essa experiência comum dá origem a uma consciência que permanece presente ao longo do curso de suas vidas, influenciando a forma como os indivíduos percebem e experimentam novos acontecimentos. as diferenças intergeracionais são inerentes à estrutura social, uma vez que os indivíduos, posicionados nas suas respectivas gerações, estariam mais ou menos predestinados a verem o mundo de uma forma própria e distinta daqueles que pertencem a outras gerações. Assim, existiria uma distância insuperável entre as pessoas de diferentes gerações, a qual legitimaria as diferenças intergeracionais. <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n2/v16n2a08.pdf>.

**INTEREXPERENCIAL**, o que realmente modificaram minha condição de entender as Alternativas para Nova Educação em meu fazer docente. Lugar este onde as bocas

falam pouco, mas os olhares dizem tudo.

Em um certo dia, fomos em busca de articular nossas pretensões, sem compreender muito bem o que realizaríamos, num território e numa cultura, onde eu havia apenas aprendido em livros ou por outras falas extremamente formais e ideologicamente partidárias; não complexa de funcionamento que pode ser incorporada a um edifício particular (como uma escola, empresa) assim como em um grupo de pessoas (como uma família) ou em um vínculo social (como o casamento). As instituições são criações históricas do ser humano que tem como objetivo principal o estabelecimento da ordem social e de certas normas de convivência que tendem a organizar os vínculos desenvolvidos entre os indivíduos. Assim, as redes interinstitucionais são aquelas que se forma da união e da conjunção de várias instituições entre si com um objetivo similar. ...

Não tinha noção alguma de como aquela atividade poderia me ensinar a me aproximar de uma realidade, além da qual estava inserida e aprendido nos livros. Mas com a experiências adquiridas, saindo da zona de conformo, de forma transformadora, sentindo que é possível transformar, quando se acredita, Um espólio pode se assim dizer.

Fomos em busca de articular nossas pretensões, sem compreendermos muito bem, que ações realizaríamos. Partimos então, para as visitas e aprofundamento das ações.

## **4 VIVÊNCIAS**

### **4,1 VISITA INSTITUIÇÃO MOVIMENTO RECRIAÇÃO**

As condições de vida de uma pessoa, está diretamente relacionada ao seu nível educacional? ou, o seu nível de educacional está relacionado diretamente às suas condições de vida? Parece que não se sabe a resposta, mas se sabe que cada pessoa, em sua trajetória de vida, um dia sonhou em ter ou ser alguma coisa pessoalmente e profissionalmente ou, simplesmente, de ter uma vida melhor. Então, ambos os questionamentos devem estar corretos, embora se alternem na dinâmica de vida das

peças. Com isso pode se dizer que, por alguns fatores, este ou aquele indivíduo, conseguiu ou não realizar seus sonhos e estas condições sim podem estar diretamente relacionadas ao seu ambiente de vida, que interfere sobre maneira na sua capacidade de conquistar, de realizar e de se desenvolver, por mais simples que seja, assim as condições de vida familiar e educacional propiciam mais, ou menos, as condições futuras da pessoa, mas não é uma definição absoluta porque existem muitos casos de pessoas que, mesmo em condições ambientais adversas, conseguiram superar estas condições, pelo fato de se basearem em referências externas àquele ambiente. É claro que isto não é uma equação absoluta.

Uma família carente, instalada num ambiente adverso, não conseguirá satisfazer adequadamente as suas necessidades básicas porque não existe garantia de alimentação adequada, moradia, repouso confortável e segurança física da família. Maslow (1970), define estas condições, na sua teoria das necessidades, em que a pessoa se motiva a evoluir se atendeu as suas necessidades básicas anteriores.

Segundo Vigotski (2000), as crianças antes de ingressarem na escola já possuem uma bagagem de conhecimento construída no seu ambiente e qualquer situação de aprendizado, que nela viviam, será confrontada com esta história prévia, sendo que, nessa situação de subsistência precária, onde os valores morais, sociais e de justiça se apresentam corrompidos pela própria necessidade de sobreviver daí, provavelmente a história prévia não terá um final feliz.

Há que se estipular um legado, que as crianças carentes de hoje poderão ser os homens de bem do amanhã do País. Um luta grandiosa se trava contra as forças contrárias às mudanças que contribuem para a melhoria educacional e das condições de vida das pessoas desampara contrárias às mudanças que contribuem para a melhoria educacional e das condições de vida das pessoas desamparadas, que olham para um painel de pobreza, brechas educacionais e desemprego.

Baseado neste contexto se formou a Instituição Movimento Recriação, ONG criada para atender justamente as crianças e suas famílias no Distrito de Bateias, do município de Campo Largo, Paraná no qual, existem 6.169 famílias cadastradas no perfil para o Programa Bolsa Família, ou seja, em grau de pobreza, sendo famílias de baixa renda, com salário igual ou abaixo de meio salário mínimo, (MDS 2009). Na

periferia do Distrito de Bateias, residem diversas famílias em grau de pobreza, que de certa forma não são atendidas efetivamente pelo modelo padrão de educação e assistência social, pondo em alto grau de risco as crianças que passam a ser vítimas dos abusos físicos, psicológicos e educacionais típicos deste tipo de ambiente. No Distrito de Bateias, residem diversas famílias pobres, com média de 5 pessoas por família, morando em casas simples, sem saneamento básico e em condições precárias de higiene. Algumas crianças moram com os pais, outras foram abandonadas e vivem de favor na casa de parentes.

Figura 3: ONG - RECRIANÇA



**Estrutura concluída em 2008**

Fonte: Cedida pela própria- 2018

Figura 4: Visita a ONG – Recriança - 2018



Fonte: elaborada pela autora.

#### **4.2 Primeira viagem para os primeiros e mais novos aprendizados – PRO-CREP (CRIAR, RECRIAR, EDUCAR E PRESERVAR**

A Associação Comunitária da Guarda do Embaú e o Pró-Crep (Centro de Triagem de Lixo Reciclável) da Pinheira no Sul de Palhoça, promovem ações para melhorar a coleta seletiva e manter as praias limpas. As medidas vão desde a orientação à turistas e moradores para a separação do material reciclável até a instalação de ecopontos para depósitos e recolhimento do lixo produzido, para depois serem separados e vendidos, sustentado assim muitas famílias da comunidade local.

Lição de vida criado pela nossa colega Hélia Alice da Silva tornou um jeito de unir a comunidade em prol do ambiente e render recursos para as famílias.

Figura 5: Visita ao Projeto Pró-Crep - Palhoça - 2018



Fonte: elaborada pela autora

### **4.3 CHILE – MOVIMENTO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO - ENA**

Afim de fortalecer parcerias entre projetos e países latino-americanos, o encontro possibilitou compartilhamento de experiências que buscam alternativas para a educação no continente. Educação está comprometida com a democracia, os direitos humanos, a inclusão e a cultura e paz.

Para tanto, o campus da Universidade de La Serena esteve aberto para a participação de estudantes, educadores e demais interessados em experiências educativas transformadoras.

“O ENA reúne professores, educadores, movimentos sociais que buscam alternativas para uma educação libertadora, emancipadora, com autonomia e responsabilidade. Foi possível, aprender juntos sobre como construir alternativas para uma nova educação, que quebre os muros, tanto de concreto quanto os que estão nas nossas cabeças.

O encontro trabalhou com três eixos: emancipação, descolonização e transformação, na busca por um outro mundo possível, num caminho de diversidades em direção da Nossa América livre, justa e soberana. “Interessante ver o cuidado que tiveram conosco, um cuidado humano, e também perceber o quanto pensamos igual, cada um em seu território, entendendo que a educação é o melhor instrumento para fazer a transformação, promover a igualdade e a garantia de direitos. Trabalhamos muito com os antepassados, trouxeram a questão dos povos originários, do resgate da cultura indígena como enfrentamento aos retrocessos que vivemos aqui e em outros países”.

O encontro foi finalizado em Santiago do Chile, com a realização de um festival cultural, em que diversos países puderam apresentar sua cultura.

Figura 6: Congresso ENA – Viagem ao Chile - 2019



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 7: Abertura do Congresso ENA – Momento cultural – Chile - 2019



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 8: Congresso ENA – Chile – 2019

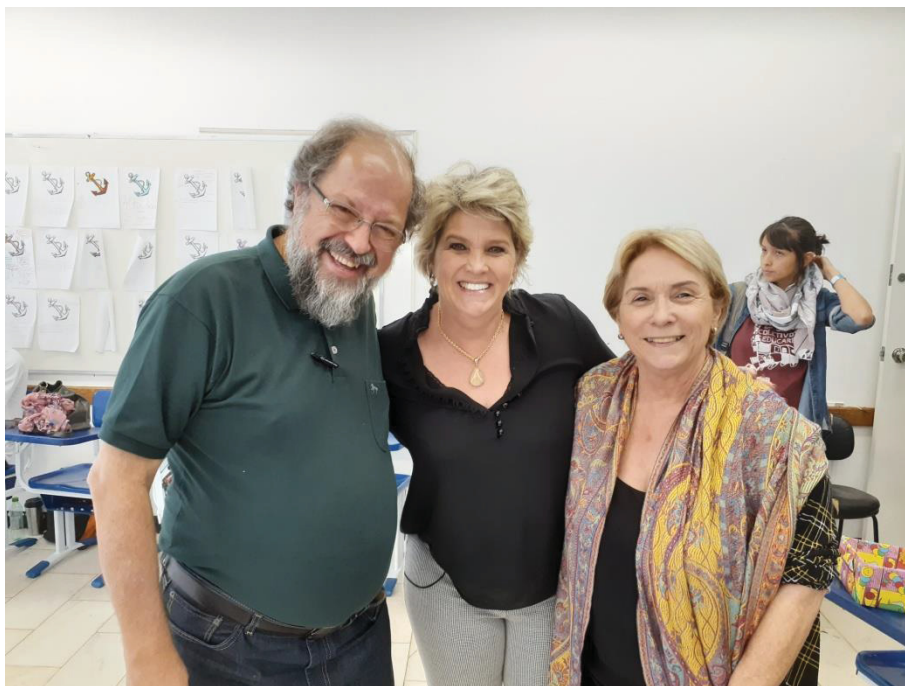


Fonte: Elaborado pela autora

#### **4.4 BRASÍLIA - CONFERÊNCIA NACIONAL DE ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO - CONANE**

A Conferência Nacional de Alternativas para uma nova Educação (CONANE 2019) ocorre de 20 a 22 de junho na Universidade de Brasília (UnB) e o Movimento de Inovação na Educação . Um dos maiores eventos brasileiros sobre experiências inovadoras. A CONANE 2019 nos proporcionou estarmos com vários mestres e exemplos da educação, que falaram sobre iniciativas e políticas que visam a transformação escolar.

Figura 9: Prof. Celso e Prof. Cida – CONANE – 2019



Fonte: elaborado pela autora

Figura 10: Prof. Valdo e Prof. Terezinha – CONANE – 2019



Fonte: elaborado pela autora

Figura11:CONANE – 2019



Fonte: elaborado pela autora

Figura 12: CONGRESSO – CONANE – BRASÍLIA -2019



Fonte: elaborado pela autora

E tivemos a oportunidade de compartilhar através de nossas vivências e exposições do nosso trabalho realizado no Município de Campo Largo.

Figura 13: Projeto “Além dos muros da escola”



Fonte: Folder do Projeto “Além dos muros da escola” – Campo Largo – 2019

#### 4.5 CAICARA – CONFERÊNCIA DE ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO - CONANE

O evento integrou uma articulação entre os estudantes da ANE litoral, Sônia Goulart, coordenadora geral das Conanes, entre diversos outros, com o objetivo de promover o diálogo, compartilhar e aprofundar conhecimentos e vivências em novas alternativas educacionais, tendo como princípio Educação e Mudança.

Figura 14: CONFERÊNCIA – CONANE CAIÇARA–Prof. Valdo e Prof Terezinha



Fonte: elaborado pela autora - Litoral -2019

Figura 15: CONFERÊNCIA CONANE CAIÇARA–Alunos do Curso do Formação de Docentes



Fonte: elaborado pela autora – LITORAL -2019 (imagens autorizada)

Imagem 16: CONFERÊNCIA CONANE CAIÇARA–Atividades geral - LITORAL -2019



Fonte: elaborado pela autora – (imagens autorizada)

## **5 A REDE DAS ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO - PROJETO: “EDUCAR PARA BEM VIVER”**

As diversidades interculturais, interdisciplinar, intergeracional, Inter territorial, interinstitucional e Inter experiencial que conformou o grupo da ANE, revelou a forma de como a educação tradicional descreve a educação, geralmente classificando o sujeito homogeneamente. As experiências na ANE foram marcantes precisamente pela combinação do diferente. Isso significa harmonia. Um organismo funciona porque a diversidade trabalha junta.

Em relação a isto, Eduardo Benzatti, fazendo uma releitura do livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro” de Edgar Morin, afirma:

A educação do futuro destronará essa razão instrumental que hoje impera esse paradigma-mestre hiper simplificador, absolutista, manipulador, pragmático, empirista, linear, atomista, binário e contribuirá para a fundação de outro alicerçado na pluralidade. Como consequência a educação do futuro deverá promover a “inteligência geral” que permitirá colocar e resolver problemas complexos e essenciais do (e no) processo de conhecimento. (Benzatti, pg 6)

A postura da nova educação é precisamente considerar que somos um todo, um ser integral, e não partes isoladas em busca de saberes avulsos, desconectados.

A fragmentação que a escola impõe, despersonaliza as crianças, poda

capacidades, limita estratégias para resolver problemas, reduz a criatividade.

Buscando a ruptura com o modelo tradicional na gestão de aprendizagem e sabendo – se que a ideia de integralidade se completa, quando há consciência dos direitos e das responsabilidades e pensando no desenvolvimento cognitivo/intelectual dos estudantes, são necessárias mais do que ações dentro do sistema de educação. Partiu então, a necessidade de promover a integração dos diversos setores sociais, educação, saúde, assistência social, conselho tutelar (rede de proteção) para o bem estar do estudante e toda a comunidade. Para que esta resulte em uma aprendizagem significativa, com melhorias na qualidade da educação, sendo objetivo da escola ensinar o aluno a "ler o mundo" **para** poder transformá-lo. **Paulo Freire**“

Aprender não é só ficar dentro de uma sala quatro horas por dia escrevendo, escrevendo e escrevendo. Precisa se ter uma visão mais ampliada do que é o mundo”,

O trabalho a ser realizado coletivamente, partiu de um planejamento de ações dos alunos dos Curso de Técnico em Enfermagem, juntamente com os alunos do Curso de Formação de Docentes, escolas, Cmeis e hospitais do Município de Campo Largo.

Considerando que as ações desenvolvidas no âmbito da escola e da comunidade, estabeleceu-se pelo fato que estamos inseridos em uma sociedade que exige criatividade, preparo intelectual, profissional, tecnológico, e que está carente de atenção, conhecimento, interesse e orientação. O presente relato foi desenvolvido e embasado em autores e pesquisadores de assuntos pertinentes ao tema estudado, objetivando contextualizar a realidade e a necessidade de nossa comunidade escolar, bem como a de nossa sociedade com ações referentes ao cumprimento das exigências de um trabalho científico. Na dinâmica de atendimento ao suporte institucional, entre outras, não podemos esquecer que no cerne de toda a questão está o Ser Humano, com sua formação moral, intelectual e emocional, com suas crenças, angústias, medos e limitações, seja ele o educador–educando ou o educando–educador, os quais ambos estão sempre buscando acertar. Baseado nessa premissa nos coube à busca constante de aperfeiçoar nossa prática pedagógico-educacional, de modo a torná-la cada vez mais humanizada e, paralelamente, buscar oportunidades e condições para estimular essa prática no seio social. É importante reconhecer esse trabalho como uma construção

coletiva, através dos laços de amizade instituídos, do comprometimento da equipe pedagógica, professores e estudantes.

A princípio, havia pensado em pequenas ações que envolvessem nossos estudantes do técnico em enfermagem e formação de docentes, durante suas práticas de estágios. Mas no decorrer percebeu-se a necessidade da intervenção entre estes próprios grupos de promoção de conversas e orientações, cada qual contribuindo, dentro do conhecimento específico da área de formação. Após identificar as condições de vida das diferentes realidades no contexto escolar dos adolescentes, identificando as condições sociais e os recursos disponíveis em cada contexto, foi essencial a implementação de ações mais dirigidas aos projetos de vida dos adolescentes que foi realizado através de conversas, orientações, estudos de caso, campanhas sobre suicídio, gravidez, violência doméstica, drogas. Iniciou-se as ações, para comemorar a semana da enfermagem. Durante a noite atividades específicas para os alunos em curso, durante o dia ações em geral. Vistas de orientações, por meio de teatros, conversas, músicas, culinária, etc. entre os estudantes, nas escolas municipais “Anchieta”, Cmei “Rodolfo Hufenuessler, Casa de Repouso “Vó Tereza” Casa Lar Municipal, Tiro de Guerra.

Figura 17: Teatro sobre a História da Enfermagem – Florence Nightingale



Fonte: Fotografia Ivonete Alves – Maio 2019

Figura 18: Roda de Conversa – Formação de Docentes, Técnico em Enfermagem e convidados da comunidade



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 19: Roda de Conversa – Formação de Docentes , Técnico em enfermagem e convidados da comunidade



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 20: Momento de lazer– Formação de Docentes, Técnico em enfermagem e convidados da comunidade



Fonte: Elaborada pela autora– Banda Dama de Paus (parceria)

Figura 21– Cmei Rudof – Formação de Docentes, Técnico em Enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora– 2019

Figura 22 – Cmei Rudof – Formação de Docentes , Técnico em Enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora– 2019 (com autorização dos pais do uso de imagem dos menores – Assinado em agenda da própria instituição)

Figura 23: Realização de atividades no Cmei Rudof – Formação de Docentes, Técnico em Enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora – 2019 (com autorização dos pais do uso de imagem dos menores – assinado em agenda da própria instituição)

Figura 24: Casa Lar – Formação de Docentes, Técnico em enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora (imagem das pessoas de maior idade, para os menores não é permitido - 2019)

Figura 25: Lar de idosos “Vó Tereza” – Formação de Docentes, Técnico em enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora – 2019 (Parceria com a escola de Beleza – BELLA ROSA – imagens autorizadas)

Figura: 26: – Tiro de Guerra – Formação de Docentes , Técnico em enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora – Campanha de vacinação e orientações para os jovens egresso no serviço militar. (imagem autorizada)

## 5.1 SEMANA DA CRIANÇA – HOSPITAL INFANTIL WALDEMAR MONESTIER

Preocupados com a humanização, o bem estar dos pacientes e acolhimento dos pacientes, acompanhantes e funcionários e sabendo-se que crianças gostam de brincar, de escutar histórias, de ouvir músicas e que, ao mesmo tempo, têm medo do desconhecido e estranham o ambiente de hospital. Os estudantes do curso do Formação de Docentes e do curso Técnico em Enfermagem possibilitou atividades com os pacientes, acompanhantes e funcionários, tratando-os como seres humanos, valorizando-os, assim como seus familiares. A principal motivação foi de transformar a experiência da criança na melhor possível, reduzindo o estresse da hospitalização com brincadeiras, teatro, música e circo. Por proteção e preservação ao paciente, não será divulgado imagens.

Figura 27: HOSPITAL INFANTIL MONESTIER – Ação dos estudantes do Formação de Docentes, Técnico em enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora – 2019 – (imagem autorizada)

Figura 28: HOSPITAL INFANTIL MONESTIER – Ação dos estudantes do Formação de Docentes, Técnico em enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora– 2019 – (imagem autorizada)

## 5.2 WORKSHOP “FORMAÇÃO DE DOCENTES”

O workshop foi permeado por palestra e vivências das quatro séries do curso do

Formação de Docentes para conviver, trocar experiências e apresentar trabalhos desenvolvidos em sala de aula.

Figura 29: “ WORKSHOP Formação de Docentes”



Fonte: Elaborada pela autora”– 2019 – (imagem autorizada)

Figura 30: “WORKSHOP Formação de Docentes”– Apresentação das professoras do curso do Formação de Docentes para os alunos



Fonte: Elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 31: “WORKSHOP Formação de Docentes”– Apresentação dos estudantes do curso do Formação de Docentes para os colegas



Fonte: Elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

### 5.3 AÇÃO COM A COMUNIDADE

Os estudantes do curso técnico em enfermagem e formação de docentes foram para a praça Getulio Vargas, centro da cidade de Campo Largo, para uma ação junto a comunidade campolarguense, levaram informações, orientações sobre violência doméstica, doação de sangue, alimentação saudável, importância da vacinação, câncer de mama e de colo de útero, amamentação, atividades físicas, beleza, dança, contação de histórias, averiões de pressão, diabetes, exames oftalmológicos, vacinações. Esta ação contou com a parceria da Secretaria de Saúde do Município, Secretaria de Segurança, Secretaria da Vigilância, Secretaria do Desenvolvimento, Escola de Beleza Bella Rosa, Academina Naja, Academia Vip, Solumedi, Tiro de Guerra, Corpo de Bombeiros, Museu da cidade, Rádio Ágape e Jornal da Cidade.

Figura 32: “PROJETO CUIDAR PARA BEM VIVER”– Interação dos estudantes do curso do Formação de Docentes e do curso Técnico em Enfermagem com a Academida Vip, realizando atividades de Zumba com a comunidade



Fonte: Elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 33: “PROJETO CUIDAR PARA BEM VIVER” – Interação dos estudantes do curso do Formação de Docentes e do curso Técnico em Enfermagem com a Escola de Artes Marciais – Killer Bees, realizando atividades de muay thai com a comunidade



Fonte: Elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 34: “PROJETO CUIDAR PARA BEM VIVER”– Participação, Interação e prestígio das amigas queridas



Fonte: Elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 35: “PROJETO CUIDAR PARA BEM VIVER”– Verificação de destreza, pelos estudantes do curso Técnico em Enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 36: “PROJETO CUIDAR PARA BEM VIVER”– aferição da pressão arterial, pelos estudantes do curso Técnico em Enfermagem



Fonte: Elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 37: “PROJETO CUIDAR PARA BEM VIVER uma das tendas de orientação à comunidade, pelos estudantes do curso Técnico em Enfermagem



Fonte: elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 38: “PROJETO CUIDAR PARA BEM VIVER uma das tendas de orientação à comunidade, pelos estudantes do curso Técnico em Enfermagem



Fonte: elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 39: – “PROJETO CUIDAR PARA BEM VIVER uma das tendas de orientação à comunidade, pelos estudantes do curso Técnico em Enfermagem



Fonte: elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

#### 5.4 AÇÃO PARA CADASTRAMENTO DE DOAÇÃO DE MEDULA

Os estudantes técnicos em enfermagem juntamente, com Raquel autora da campanha e o Hemobanco estiveram realizando na praça Getúlio Vargas o cadastramento de doação de medula, junto da comunidade. Raquel perdeu o filho para a leucemia em 2017. Motivo pela qual idealizou a campanha.

Figura 40: “PROJETO CADASTRAMENTO PARA DOAÇÃO DE MEDULA OSSEA, estudantes do curso Técnico em Enfermagem



Fonte: elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 41: “PROJETO CADASTRAMENTO PARA DOAÇÃO DE MEDULA OSSEA, estudantes do curso Técnico em Enfermagem

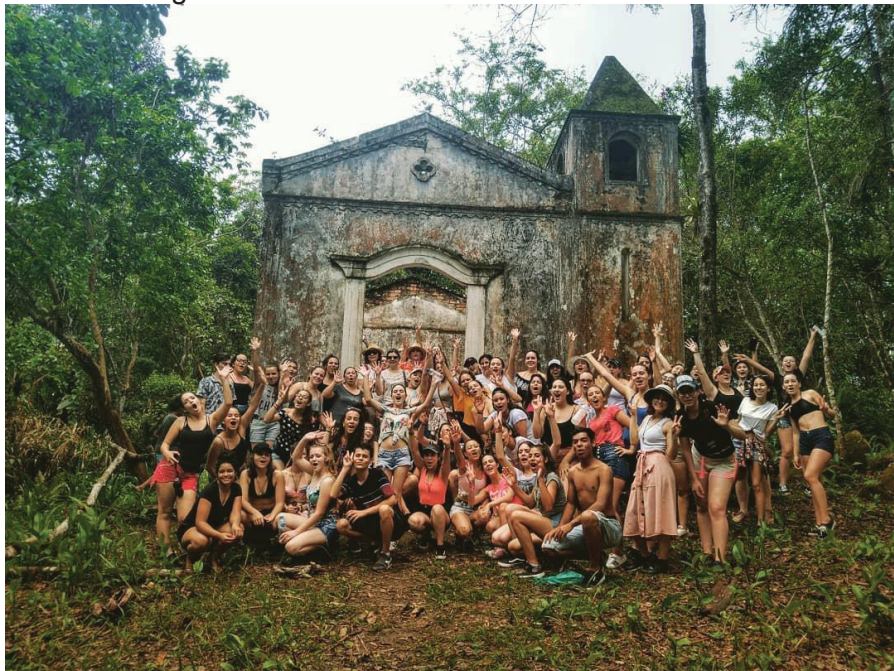


Fonte: elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

## 5.5 VISITA A ILHA DA COTINGA

Visita realizada com os estudantes do curso do Formação de Docentes para entender aquilo a qual denominamos outra cultura: é saber que somente entendemos realmente as realidades de nosso entorno quando participamos mesmo que por breve momentos de outras realidades. Segundo a Antropologia: cultura seria o conjunto complexo de conhecimentos que representa a totalidade da vida social humana, seus sistemas funcionais equilibradas personalidades, homogeneidade entre outros aspectos. Enfim, várias teorias para tentar explicar o que somente as vivências podem realmente dizer.

Figura 42: "Visita a mais antiga igreja do Paraná, estudantes do curso Formação de Docente – Ilha da Cotinga



Fonte: elaborada pela autora - 2019 – (imagem autorizada)

Figura 43: Trocas de experiência entre os estudantes do curso Formação de Docente e a tribo indígena Guarani - Ilha da Cotinga



Fonte: elaborada pela autora -2019 – (imagem autorizada)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação, talvez a resistência a mudanças, seja maior do que possamos imaginar, pois somos acostumados a nos manter em nossa zona de conforto, com a maneira de que fomos educados, desde muito tempo é assim, pois entramos em pânico e ecoa ameaçador, qualquer movimento que pretende romper com este conceito estático de ensino.

Paulo Freire, em “Pedagogia da Autonomia” questiona as práticas pedagógicas vigentes na educação para propor um novo método. Em sua forma de ver a educação, Paulo Freire acreditava que a alfabetização era um instrumento capaz de introduzir o estudante a leitura e a escrita dentro de um processo de libertação. E libertação é incompatível com um modelo estrutural rígido, que não admite mudanças, muito menos concede um mínimo de autonomia.

Portanto, romper com certos paradigmas seja na área que for, não é exatamente uma tarefa das mais fáceis. Mas hoje, já posso concluir que a educação é o caminho, o meio que garantirá o resgate da ética e da moralidade para construir um Brasil humano e justo. A revolução educativa é necessária. É melhor e mais fácil educar, que reeducar.

Precisamos buscar dentro de nós o elo perdido, transformando nos em regentes deste mudança, não podemos ficar somente na crítica de escola tradicional sendo ela impresumível, mas devemos mudar, agir, agrupar e se identificar com princípios da educação alternativa, baseada nos valores de responsabilidade, autonomia e solidariedade, pois constituída nestes valores, nos relocalamos no caminho dos saberes e sentidos da educação do futuro.

A educação do futuro formará o cidadão e profissional apto a pensar e trabalhar com o todo - sendo este mais que a simples soma das partes, mas a integração das partes num todo, dinâmico, como já dissemos – e não com as partes isoladamente. (BENZATTI,P.6)

As experiências adquiridas com ações promovidas pelos estudantes dos Cursos de Formação de Docentes e Técnico em Enfermagem, moveram-me no tempo-espço submetidas à inúmeras intervenções coletivas, dentro de projetos, me despertando para novas capacidades, revelando me à novas possibilidades, de colocar-me frente a um mundo que nos cerca e que com nossas atitudes modifica socialmente a história

consciente, e que desta forma, me colocou como pertencente efetivamente no mundo.

Tornar-me capaz de ter consciência frente aos minhas escolhas de fazer ou não , das minhas atitudes, decidir, comparar, avaliar, mudar, aprender a aprender, mediar, idealizar, isso despontou a capacidade que tenho de me tornar consciente não somente para mim mesma, mas para o outro que me edifica dentro de suas existências culturais, pessoais, territoriais, geracionais, entre outras.

A proposta do curso foi de mudança. Mudar é difícil, mas é possível. Entendi que uma docência decente é atuarmos de maneira coerente dentro dos espaços por onde transitamos, deixando que a liberdade ocupe uma posição relevante no fazer docente. Onde o ensino só encontrará sentido, se o sujeito for o protagonista de suas problemáticas, dando lhes a possibilidade de força e coragem de lutar, ao invés de ser arrastado pelas ideias e ideais alheios; uma educação que o coloque em diálogo constante com o outro, que o predisponha a revisões pessoais e conceituais, análises críticas de suas conquistas. Precisamos de uma teoria que nos coloque para eles, na realidade contextual da vida.

Entendo que educação, deva ser uma constante tentativa de mudança de atitude. E que é sem dúvida um ato de amor, por isso um ato de coragem, e que o maior legado destes estudos, esteja voltado à conscientização

É na prática da minha docência, onde posso alcançar, é por onde continuarei com meus alcances, permitindo-me para outras alternativas para uma nova educação carregada de valores que realmente estruturam meus educandos à um fazer docente mais consciente

## 7 REFERÊNCIAS

BAZARRA, Lourdes. **Ser professor e dirigir professores em tempos de mudanças**. São Paulo: Paulinas, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Ministério da Educação, 1989.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **LDB**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2009.

BENZATTI, Eduardo. **A educação e os educadores do futuro**. Resenha 14 páginas. Publicado: 19 de agosto de 2012. Disponível em <[www.domínio público.gov.br/download/texto/ea000335](http://www.domínio público.gov.br/download/texto/ea000335)>.

DEBERT, Guita **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Fapesp, 1999

FARIAS, Isabel Maria Sabino - **A atividade docente no teleensino** – um estudo acerca dos **saberes pedagógicos do orientador de aprendizagem**. 1997. 205p. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) –Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 63. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Maslow, A. H. **A Motivation and personality**. 2. ed. New York, Harper & Row, 1970. \_

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

PACHECO, José. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TREVISOL, Jorge. **Educação transpessoal: um jeito de educar a partir da interioridade**. São Paulo: Paulinas, 2008.

VASCONCELLOS, Celso S. Para onde vai o professor? **Resgate do professor como sujeito de transformação**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZITKOSKI, Jaime José. Humanização. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



